

Capítulo 9

A política do pão e circo e os relacionamentos amorosos: Panis et circensium amorosos mores

Thiago de Almeida

“Os sedutores não improvisam; não deixam este processo ao acaso. /.../ Deixar as coisas ao acaso é a receita do fracasso, e revela que não levamos amor e romance muito a sério” (Greene, 2004, p. 20).

Com a sua gradual expansão, o Império Romano tornou-se um estado rico, cosmopolita, e sua capital, Roma, tornou-se o centro de praticamente todos os acontecimentos sociais, políticos e culturais na época de seu auge. E a cidade se expandiu, e para Roma acorreram pessoas vinda das mais diferentes regiões em busca de melhores condições de vida. Há de se evidenciar que, na Roma Antiga, a escravidão elevou o índice de desemprego. Por conta disso, os camponeses desempregados migraram para as cidades romanas em busca de melhores condições de vida, conseqüentemente, esse crescimento urbano acarretou diversos problemas sociais. Conseqüentemente, como acontece até hoje em qualquer parte do mundo, pessoas humildes e de poucas condições financeiras iam se acotovelando nas periferias de Roma, em habitações com conforto mínimo, espaço reduzido, de pouco ou nenhum saneamento básico, e que eram exploradas em empregos de muito trabalho braçal e pouco retorno financeiro. Com essa insatisfação cada vez mais crescente, o sossego governamental tinha os seus dias contados.



Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois

No entanto, durante o Império Romano, o Imperador Otávio, governando de 27 a.C. a 14 d.C, criou uma política que ficou conhecida como a “do pão e circo”. Esta política consistia numa estratégia do Imperador para submeter o povo por meio da promoção de eventos. O governo romano promovia espetáculos para divertir a plebe, dando diversão e alimentação à população, e conseqüentemente diminuindo e afastando os possíveis problemas sociais e políticos e, dessa forma, ganhava popularidade por conta desse estratagema.

Nesta época, quando o império enfrentava um momento de crise, época essa onde tudo era escasso, para o povo se acalmar, não reclamar e, não se revoltar contra o poder dominante da época, era utilizada a política uma manobra governamental e foram construídas enormes arenas (Coliseu). Para explorar o lado lúdico da natureza humana, Otávio desenvolveu jogos, ponto crucial para que o império obtivesse o apoio popular. Então, promovia lutas de gladiadores nos estádios/coliseus e a plebe era manipulada com os grandes espetáculos e com a distribuição de pães, para que ficassem longe das decisões governamentais. E assim, durante cerca de sete séculos, as lutas dos gladiadores, entre si ou contra animais ferozes, foram o espetáculo preferido dos romanos, que ao final de cada combate pediam com um gesto do polegar o perdão ou a morte do lutador ferido. Também eram realizados eventos como corridas de bigas, quadrigas, acrobacias, bandas, palhaços e corridas de cavalos. Enquanto o espetáculo acontecia, alguns servos eram incumbidos de jogar pão nas arquibancadas. Dessa forma, o povo não reclamava dos problemas que os acometia ou de alguma crise política que poderia estar em pauta no momento.

Assim, ao patrocinares a diversão e a comida gratuita ao povo, o mesmo se esquecia, momentaneamente, desses problemas e, quando se lembrassem, os fervores do momento já havia passado. Dessa forma, o povo de barriga cheia e diversão garantida ficava mais calmo, pacífico e voltava para casa sem reclamar e protestar das injustiças sofridas, se sujeitando uma vez mais aos desmandos dos Césares da época e relegando as decisões importantes a esses líderes políticos sem



Capítulo 9 - A política do pão e circo e os relacionamentos amorosos: ...

participarem ativamente do processo. Com isso, as chances de revoltas diminuía, já que a classe baixa acabava se esquecendo dos problemas da vida. Era o que argumentava Augusto: divertidos e bem alimentados, não teriam por que reclamar.

A oportunidade de poder estar “cara-a-cara” com o imperador, o castigo dos criminosos, - que servia de exemplo, a ostentação do poderio romano - através da exibição de animais e escravos trazidos de lugares distantes alienava ainda mais a plebe. Os Césares encarregavam-se ao mesmo tempo de alimentar o povo e de distraí-lo.

Além disso, havia distribuição mensal de pães no Pórtico de Minúcio, que assegurava o pão cotidiano. Os Césares não deixavam a plebe romana bocejar nem de fome nem de aborrecimento. Os espetáculos foram a grande diversão para a desocupação dos seus súditos, e por consequência, o seguro instrumento do seu absolutismo. Isso era um obstáculo a Revolução em uma urbe onde as massas incluíam 150.000 homens desocupados que o auxílio da assistência pública dispensava de procurar trabalho. Para os espetáculos eram reservados aproximadamente 182 dias no ano. (Para um dia útil - um ou dois dias de feriado). Os espetáculos que foram se desenvolvendo, cada uma desses recessos romanos, tinha sua origem na religião. Os romanos nunca deixavam de cumprir as solenidades, porém não mais as compreendiam e os jogos foram deixando de ter um caráter sagrado e passando a saciar somente os prazeres de quem os assistia.

O público ia ao circo como a uma cerimônia, usando a toga reservada para os grandes dias. E, respeitavam a etiqueta ao levantarem-se para aplaudir as estátuas das divindades que eram carregadas antes das corridas ou lutas. Seguiam um ritual de comportamento e sabiam que se não o seguissem, seriam punidos.

Impérios foram erguidos, conquistados e destruídos, inclusive o Império Romano. Anos se passaram, porém, o conceito da política do pão e circo continua mais vivo do que nunca atualmente seja nas atuais decisões governamentais, de muitos chefes que tem seus empregados ou ainda no cotidiano.



Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois

Como isso se aplica aos nossos relacionamentos amorosos? Devemos produzir encanto e magia por onde quer que passemos e tentarmos transformar o mundo a nossa volta no picadeiro onde ocorrerá o nosso espetáculo do pão e do circo, e talvez precisemos iludir as pessoas que queremos tão bem em nossas relações amorosas. No entanto, em um mundo como o nosso, estamos cada vez mais céticos. As pessoas são testadas diariamente contra a dureza do raciocínio científico e dos fatos concretos. Isso certamente não lhes permite expressar mais tão espontaneamente as suas emoções e, muito menos, gozar dos benefícios do pão nosso de cada dia e circo que é esta vida para espaiarecer seus corpos e suas mentes. Então, seja você este espetáculo.

Independentemente do ceticismo ao qual convivemos cotidianamente, mais do que nunca, estamos suscetíveis ao mito, ao boato e à fantasia. Afinal de contas: queremos acreditar em alguma coisa, mas não sabemos em quem depositar nossa confiança e as nossas expectativas. Infelizmente, seja lá quais forem as razões, a realidade não é nada sedutora. O que fazer então? Se a realidade tal como ela é não é tão glamorosa o jeito é transformar-se na (o) protagonista de um grande drama e evocar a piedade e a preocupação alheia, ou mesmo converter-se em grande herói urbano de um romance contemporâneo. Conceda a alforria devida a vidas limitadas pelas severas imposições do cotidiano. Contagie as pessoas com emoção e, paralelamente, mantenha-se distante delas.

Não deixe que as pessoas desvendem seus mistérios. Faça com que elas o (a) observem e sonhem à distância como seria o seu dia-a-dia, os teus projetos e como você faria para realizá-los. Deixe que elas pensem da seguinte forma: “Como será que o fulano agiria numa situação como a qual estou me deparando?”. E, não deixe nada desfazer esta ilusão. Psicologicamente há uma razoável explicação para tal efeito que a sedução e paixão nos causam e a razão para esta eficácia é bem simples. Vivemos tão cercados por estímulos que competem pela nossa atenção, bombardeando-nos com as mais óbvias mensagens, e por pessoas tão declaradamente manipuladoras, que raramente nos



Capítulo 9 - A política do pão e circo e os relacionamentos amorosos: ...

sentimos à vontade para compartilharmos os mesmos espaços que estes, ou ainda, deixarmo-nos ser enganados por eles.

Etimologicamente seduzir vem do latim ‘*seducere*’⁴ e significa enganar, desviar. E por que está associada a estes sinônimos? De acordo com Greene (2004) a pessoa apaixonada é emotiva, dócil e facilmente pode ser enganada, trapaceada. Aparentemente você pode estar pensando: ‘imagina, isso nunca aconteceria comigo’. Já ouvimos e repetimos para nós mesmos essa frase centenas de vezes e a conclusão que chegamos é uma só: não importa o quanto você se acha preparado para evitar ser enganado (a), traído (a) e explorado (a) por uma pessoa pela qual você está fascinado (a), isso fatalmente vai acontecer mais e mais uma vez com você.

Então, talvez possamos não reconhecer tão facilmente os sedutores dada à sutileza de suas atitudes. Eles não aparentam quaisquer perigos em potencial. São pessoas adoráveis, encantadoras, cheias de charme. E o pior é que pessoas sedutoras sabem o tremendo poder contido em suas atitudes. Eles naturalmente analisam suas possibilidades e o que acontece quando as pessoas se apaixonam, estudam suas ‘presas’ e os comportamentos que fazem as pessoas se apaixonarem umas pelas outras, estimulam a imaginação das pessoas, oferecem alternativas agradáveis, encantam tudo e a todos a sua volta. Assim, podemos estar apaixonados por uma pessoa que não existe realmente, a não ser em nossa cabeça. Quando a relação acaba, quebra-se o encanto e começamos a nos deparar com a pessoa vazia e fútil que, na verdade, sempre existiu. Somos seduzidos por nós mesmos quando fazemos nossas fantasias. Principalmente em casos de relacionamentos.

⁴A palavra *seducere* significa “conduzir para si”, “conduzir consigo” e subentende um desvio de rota (ou seja, estaria me conduzindo para o lugar correto se você não me estivesse conduzindo para si). Daí o sentido derivado de “engano” e “desvio”. Digo isto porque “engano” e “desvio” são a significação secundária do termo original.



Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois

Quem acaba por idealizar as pessoas a partir dos próprios referenciais, acaba por iludir-se. Nossas expectativas acerca do comportamento alheio e da natureza da outra pessoa distorcem a realidade de tal forma que assim passamos a enxergar a pessoa bem melhor do que ela realmente é. Normalmente as pessoas, sobretudo nos primeiros encontros, enfatizam suas qualidades e escondem suas falhas. Adicionemos a esta peculiar combinação o fator distorção em prol da pessoa a qual queremos nos apaixonar, e então, teremos aqui a fórmula para o ‘Príncipe encantado’ ou para a ‘Bela adormecida’. Afinal, com uma infalível mistura desses dois elementos, quem resistiria ao seu arrebatante produto? Quem quer seduzir vai mostrar o que existe de “bom” em si mesmo, o que acompanhado da “omissão” dos elementos negativos, faz com que o seduzido torne-se presa fácil de uma estratégia bem articulada. E é exatamente isso que acontece com a pessoa pela qual nos apaixonamos no interior de nossas mentes: criamos um mosaico de ilusões. Depois de descoberta tal farsa, o que pode acontecer tardiamente, o desencanto provocado por uma imagem construída que não corresponde à realidade pode ser desastroso.

Quem acaba por querer conquistar as pessoas a partir dos próprios referenciais, também acabará por se iludir achando que será bem sucedido em sua empreitada. É fácil de compreendermos que certas atitudes que tomarmos repercutirá agradavelmente e sedutoramente em relação à pessoa que procuramos seduzir.

Infelizmente, não são raras as vezes que estamos muito mais preocupados com os nossos próprios desejos do que com as necessidades de nossos paqueras. Enfim, acabamos por pensar mais no que desejamos que as outras pessoas nos façam do que aquilo que elas poderiam querer de nós. Dessa forma, ocasionalmente podemos agir de forma sedutora, mas, na maioria das vezes, podemos finalizar a nossa tentativa de conquista com uma ação egoísta ou agressiva, por manifestarmos afobação para conseguir o que queremos. Na pior das hipóteses, evidenciamos o quanto somos fúteis, mesquinhos e banais, à procura de um grande amor, e desfazemos qualquer ilusão ou fantasia que nossos parceiros em potencial possam ter a nosso respeito. Ousamos



Capítulo 9 - A política do pão e circo e os relacionamentos amorosos: ...

invadir a zona de conforto alheia e considerar uma sedução igual à outra, e começamos a tratar a pessoa a qual abordaremos, da mesma forma como abordamos a anterior, nos esquecendo de que uma pessoa diferente requer uma dinâmica de conquista notadamente diferente. Definitivamente, isso não se faz.

Contudo, estes mesmos sedutores não são tão abençoados a ponto de não se envolverem no processo da sedução amorosa. Eles estão sujeitos às mesmas leis naturais do que as suas presas, salvo que conhecem e têm consciência das suas próprias intenções. Talvez o martírio de um sedutor seja sempre estar em busca. O fato do sedutor sempre estar em busca, envolver-se com muitas pessoas, faz com o que ele tenha dificuldade em encontrar afeto em uma única pessoa.

Então, se sedução é distração: enrede seus (suas) paqueras numa teia de fascínio e de diversão, e por quê? Com isso você ganha tempo para as mais sofisticadas maquinações: sob o efeito do seu encanto você seduz amigos e forma séquitos de devotos e os seus inimigos e os seus rivais automaticamente recuam.

Se o poder a milhares de anos era conquistado e mantido pela violência física e pela força bruta, hoje podemos captá-lo por caminhos nos quais as suas influências podem ser tão ou mais impactantes e dominadoras quanto aquelas. E não importa que emoção você produza nas pessoas. A monotonia do cotidiano não proporciona uma pluralidade de experiências, mas reproduz estruturas que se repetem indefinidamente. No entanto, as pessoas anseiam por novidades e vivências que perpassem suas fronteiras conhecidas. Somos ávidos por experiências. Mas, quais?

Queremos todos os tipos de emoções, nem que estas sejam negativas. Elas estão carentes de... TODAS: amor, tristeza, alegria, nojo, raiva, etc. Não importa, elas precisam sentir... sentir... sentir. Faça o jogo certo e as pessoas cairão em seus braços. Mesmo o sofrimento e a chateação que você causa nos seus alvos, com suas respostas oblíquas que minam sua autoconfiança são estimulantes porque fazem com que eles e elas se sintam mais vivos, pois, graças a sua participação e



Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois

presença na vida deles e delas, terão alguma coisa para se queixarem e assim se farão de vítimas para outras tantas pessoas. Esse é o ser humano!

Como consequência direta e em recompensa pelo seu ato, você será perdoado por ter transformado a dor alheia em prazer. Aqui vale a pena lembrar: é mais perigoso deixar seus (suas) paqueras entediados do que emocionalmente mobilizados. Recorde-se que enquanto estiverem sob o domínio das emoções estarão sob o seu controle e perderão o raciocínio crítico dos acontecimentos. É a sua chance de agir, então aproveite! Neste sentido, por exemplo, magoar as pessoas faz com que elas fiquem mais vinculadas a você do que se você as tratasse com uma delicadeza excessiva que poderia transparecer insegurança. Lembre-se, a maioria de nós já teve uma pessoa apaixonada sob os seus pés e sabe o poder que essa assimetria lhe traz. O percurso que você faz com as suas vítimas pode ser até considerado como tortuoso, porém jamais deve ser caracterizado como monótono. Lembre-se de que as pessoas precisam de estímulos.

Estímulos para a paquera

Curiosamente, a palavra “estímulo” vem de *stimulus*, que em latim significa algo como “tridente”, “garfo”. A ideia latina é a de que um estímulo é algo que te cutuca, e o faz reagir mesmo sem você querer.

A origem do termo estímulo associado ao comportamento é atribuída ao filósofo René Descartes (1596 -1650). Este nobre francês era fascinado por estátuas móveis dos jardins reais em Paris. Ele observava que algumas dessas estátuas, na época criadas para entreter as pessoas, tinham seus movimentos realizados por meio de canos por onde passava água, sob pressão, o que fazia com que as partes móveis destas estátuas (pernas, braços e cabeça) ganhassem movimentos que imitavam o do ser humano. Em outras palavras, as próprias pessoas que caminhavam pelo jardim e que pisavam em um botão oculto eram as geradoras, via um mecanismo hidráulico, da ação da estátua logo a frente, que acenava em resposta. Então, o filósofo percebeu que, mesmo parecendo um movimento humano, as estátuas apenas se



Capítulo 9 - A política do pão e circo e os relacionamentos amorosos: ...

movimentavam por causa da água que circulava em seus tubos, e não como resultado da ação voluntária da máquina. Assim, o filósofo Descartes pensou que algo similar poderia acontecer com o ser humano, e este que poderia executar ações independentemente de sua vontade, embora muito mais complexamente do que as essas estátuas francesas do jardim real.

Essa questão fez com que Descartes elaborasse a ideia do *undulatio reflexa*, mais conhecida como Teoria do ato reflexo, segundo a qual um estímulo externo pode desencadear um movimento corporal que não depende da vontade da pessoa, como por exemplo, a perna se mover quando um médico bate no joelho com um pequeno martelo (reflexo patelar). Por essa teoria, esta manifestação do comportamento chamado de reflexo não envolve uma consciência para esta ação. O trabalho de Descartes serviu de fundamento para a hipótese científica da previsão do comportamento humano. Essa hipótese dizia que o comportamento humano podia ser previsto, desde que se conhecessem os estímulos aplicados ao indivíduo. Dessa forma, por exemplo, uma espetada no braço, deveria, obrigatoriamente, produzir uma reação de retirada do braço do local do estímulo e essa reação seria comum em todas as pessoas.

Em se tratando de relacionamentos afetivo-sexuais, aparentemente, você pode criar vários estímulos. Então, crie inúmeras tensões e conflitos, para poder depois aliviá-los tal como um herói, se não conseguir, banque a vítima. Uma ou outra posição, por experiência, você perceberá que são duplamente confortáveis.

E não se engane, se você realmente acredita que por estar casado, ou ainda, já estar namorando que não precisa mais saber sobre paqueras e seus estímulos. A paquera também é considerada um dos termômetros usados para o relacionamento já existente não cair na monotonia. Ela faz com que os parceiros se sintam desejados, queridos, e favorece uma aproximação mais íntima e satisfatória entre eles. Por isso, todo o flerte na paquera é empolgante. É a melhor fase de um relacionamento afetivo e deve ser cultivado durante todo o tempo em



Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois

que ele dure, a fim de que não se apague a chama da atração recíproca. De acordo com Almeida e Madeira (2011):.

Os jogos de sedução desenrolam-se não apenas em contatos iniciais, mas também em relações com anos de duração. Nada deixa uma pessoa mais caída e frustrada do que a sensação de perda da capacidade de seduzir ou de ser seduzida. Quem perde o interesse pela sedução, sente-se emocionalmente vazio e desiludido. Dessa forma, podemos concluir que o motivo pelo qual muitos casais se queixam de que o relacionamento não mais lhes satisfaz pode ser devido à percepção de ausência do flerte. Dessa forma, a fase do flerte, sobretudo para o início de um relacionamento amoroso, é muito importante para a formação de uma parceria e até mesmo para a manutenção de um relacionamento amoroso já consolidado, a fim de não deixá-los cair em uma mesmice que poderia ser evitada. (p. 29 e 30).

O dom da fala a serviço da arte da sedução

Todos sabem que as pessoas se comunicam entre si de várias formas. E relacionamentos são completamente dependentes de comunicação interpessoal. E a eficácia do processo de sedução está diretamente ligada à qualidade do seu processo comunicativo. Falar certamente mantém o interesse nos relacionamentos. A comunicação verbal é aquela associada às palavras expressas, por meio da linguagem escrita ou falada. Com efeito, a palavra e a linguagem são poderosos recursos na celebração do ritual de aproximação entre as pessoas.

Os incentivos das mulheres para um contínuo cortejo verbal são ilustrados pelo clássico conto popular árabe de ‘As Mil e uma Noites’. Seu autor é Antoine Galland, que se baseou num texto sírio datado do século XIV. ‘As Mil e Uma Noites’ é um conto que nos mostra a figura de Sherazade, mulher esperta, corajosa e determinada que teve sua cabeça a prêmio e como ela superou os desafios que encontrou ao longo do caminho.



Capítulo 9 - A política do pão e circo e os relacionamentos amorosos: ...

Conta-se que num antigo reino, um sultão sassânida extremamente cruel de nome Sharhriyar que movido pelo ódio às mulheres (pois, certa vez flagrou sua mulher relacionando-se sexualmente com um escravo, tendo assassinado ambos posteriormente), tinha, a cada noite, uma companhia feminina diferente. E assim, evitaria se deparar com os nefastos problemas de infidelidade feminina aos quais já havia lidado. Assim, jurou dormir com uma virgem a cada noite e matá-la na manhã do dia seguinte. Depois de usufruir de todos os prazeres que uma mulher poderia lhe proporcionar, e sem oferecer nenhum tipo de afeto em troca, executava sem piedade sua amante. O terror se espalhou pelo reino, toda noite a filha de algum súdito conhecia a morte precedida pelo amor fugaz deste sultão.

Então, Sherazade conseguiu o impossível, remover do coração de Sharhriyar todo o ódio e amargura que o corroíam. Ela sabia que apenas sua beleza não podia ajudar, tirando-a dessa situação mortal. Era preciso uma estratégia hábil, e ao mesmo tempo sutil, para que seu senhor não se sentisse manipulado, e conseqüentemente, ficaria irado e o destino só poderia ser a execução dela. Dotada de um domínio raro das palavras e de uma memória que desafiava o tempo, seduziu seu carrasco com uma história que se iniciou numa noite e foi sendo recriada outras mil vezes. Querendo conhecer o desenlace das tramas, o sultão poupava Sherazade sempre para a madrugada seguinte. Assim, ela conseguiu adiar sua morte noite após noite. No milésimo primeiro dia, o sultão descobriu que amava aquela mulher, e ambos viveram felizes para sempre até serem levados juntos para o paraíso, revelando assim, o poder da palavra.

Atualmente percebemos que as mulheres de carne e osso utilizam de estratégias similares como as de Sherazade, mas os homens também, com seus cada vez mais sofisticados “xavecos”. Esta história apresenta um panorama das pressões da escolha da parceira pelos homens sobre as mulheres ancestrais e da solução que os mecanismos evolutivos permitiram com que elas desenvolvessem ao longo do tempo para se liberarem dessa condição. A preocupação do sultão Sharhriyar de ter sido traído reflete o que os biólogos concebem enquanto “a



Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois

incerteza da paternidade”. Por maiores que sejam os esforços masculinos somente atualmente, com acurados testes de paternidade eles saberão dizer se as mulheres que elegeram para suas vidas foram fieis sexualmente e, portanto, se os supostos filhos carregariam realmente seus genes. Ao se deitar com uma virgem a cada noite, Sharhriyar sabia que esta nunca teve um parceiro sexual e, que muito menos engravidaria de outro, pois, a mataria na manhã seguinte, impedindo que esta lhe fosse infiel no futuro.

A história de Sherazade serve para ilustrar o poder de persuasão da mulher que sabe enredar o homem. Porém, muitas mulheres desconheciam como ainda desconhecem este poder, tornando-se assim submissas à sociedade em que vivem, tudo porque permitem que os homens com os quais convivem decidam pelo seu destino, e em alguns casos de maneira encoberta. O cortejo verbal de Sherazade foi maciço. Levando-se em consideração que o déspota Sharhriyar uma vez satisfeito sexualmente, poderia determinar um infeliz destino para ela e para uma possível descendência, ela se armou de uma estratégia eficaz e sua capacidade de cortejo provou ser a salvação dela. Ela inventava estórias que o mantinham entretido, confundindo realidade e fantasia e que certamente o persuadiram com sua inteligência e criatividade. O sultão foi assim atraído pelas fantasias de Sherazade. Daí, refletimos juntos: a linguagem do cortejo deve basear-se na realidade, mas até que ponto? Sharhriyar percebeu, por meio das narrativas de Sherazade, que a mente dela era um verdadeiro oásis de fascinação. Ela teve um efeito tal sobre o sultão que ele achou divertida a monogamia abdicando de sua vida pregressa maculada pelas as chances da infidelidade. Mesmo depois que os parceiros começaram a conviver, Sherazade certamente manteve as conversas interessantes durante todo o relacionamento deles para que ambos se encaminhassem para o paraíso e assim evitava que ambos se aborrecessem com a companhia um do outro.

Esta história retrata-nos a importância de como certas histórias alimentam o imaginário de todos nós, pois ler estas narrativas consideradas maravilhosas é o mesmo que estarmos envolvidos com simbolismos e significações profundas para todo o ser humano.



Capítulo 9 - A política do pão e circo e os relacionamentos amorosos: ...

Observa-se que o conto ‘As Mil e Uma Noites’ reflete a sabedoria de Sherazade em promover mudanças no enredo das “histórias” do sultão Sharhriyar. A contadora de estórias proporciona, com ‘As Mil e Uma Noites’, uma inspiração renovada para ele. Doravante, as suas noites não terão mais começo, meio e fim; e sim começo, meio e intermináveis fins. Esse é o grande segredo do processo de imaginação que os contos e mitos possuem para modificar o mundo interior das fantasias de cada leitor. E, por conseguinte, cria novas pontes do mundo externo para o mundo interno, favorecendo, desta forma, mudanças nas percepções do mundo e, conseqüentemente, nas relações interpessoais, assim se deu com o sultão Sharhriyar.

E o que isso tem que ver com você? Seja então como Sherazade, mas dessa vez, homem ou mulher seja você a fazer com que as pessoas se comovam, com as suas palavras, com as suas ações, e também, com as suas ausências. Faça sua linguagem se tornar cada vez mais maviosa, isto é, afável, terna. Ao mesmo tempo mantenha a sua linguagem vaga, deixando que as pessoas entendam aquilo que elas quiserem. Não perca o seu precioso tempo com informações reais sobre o presente, se você puder criar um futuro cheio de possibilidades para uma vida a dois. Concentre-se em semear sentimentos e sensações, ao utilizar, tal qual um poeta, expressões repletas de conotações. Se você conseguir criar a ilusão de que, por seu intermédio, as pessoas a sua volta poderão realizar o que sonham, elas ficarão à sua mercê (Greene, 2004). Para tal é essencial instalar a confiança de forma gradual em você e, no decorrer da relação criada, você construirá a fantasia que concilia com os teus desejos. Que o seu alvo seja o coração alheio e não o intelecto do mesmo.

A chave é emocionar as pessoas enquanto você permanece neutro e, por vezes, distante, enquanto você mira nos desejos delas a tal ponto que você conduzirá os seduzidos lentamente a um ponto de confusão tamanho que eles sequer perceberão mais a diferença entre a ilusão e a realidade. Mantenha-as sonhando acordadas e lembre-se de que a linguagem mais antissedutora é a argumentação. E todos nós



Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois

temos sonhos, desejos secretos que constantemente, por um motivo ou outro, tem sido frustrados ou reprimidos.

Como dito anteriormente, somos severamente massacrados pela racionalidade de nossas vidas, onde tudo deve ter um porquê e carregar consigo algum sentido; a sedução, por sua vez, alimenta-se do paradoxo, da confusão, de emoções que não se podem conter, enfim, nutre-se da ambiguidade. Nas palavras de Greene (2004): “O amor obscurece a nossa visão, nos faz colorir os acontecimentos de forma a coincidir com os nossos desejos” (p. 343).

Portanto, não perca mais tempo se concentrando com informações e dados factíveis a respeito da realidade. Use expressões que recorram a sentimentos e sensações na hora que você quiser paquerar o coração alheio. Desvie a atenção dos paqueras para seu verdadeiro objetivo. Quanto mais você fizer as pessoas se concentrarem em minúcias, menos notarão suas manobras subsequentes e o alcance mais amplo do que você verdadeiramente pretende.

Assim, uma vez cativos na teia da sedução, as pessoas mesmerizadas pelo sedutor sequer perceberão as manipulações que se seguirão. Despertar atração e incitar emoções é o modelo para todas as seduções sejam estas políticas, amorosas, sexuais e de qualquer outra natureza possível. Se acertarmos a dosagem da sedução as pessoas não se entediam do sedutor e fatalmente também não conseguem se afastar deste. Logo, uma sedução impensada e fútil apenas tem a capacidade de colocar nossos parceiros em potencial na defensiva e fazê-los naturalmente se afastar dessa fonte aversiva. E lembrando que o mundo se tornou mais pragmático e as pessoas descartam quase de imediato o que não serve, o que não responde aos seus objetivos, é melhor nos acautelarmos para não estarmos na lista negra de ninguém.

É inútil tentarmos argumentar contra essa estratégia de conquistar aos poucos, mas garantir cada parte conquistada. Os sedutores enredam as pessoas e desarmam uma a uma de suas defesas. Nesse sentido, a sedução pode ser entendida enquanto um processo de penetração e tem por alvo a mente da parceria em potencial. Uma



Capítulo 9 - A política do pão e circo e os relacionamentos amorosos: ...

vez tendo penetrado a mente de seus alvos as pessoas naturalmente distorcerão favoravelmente seu parecer a respeito dos sedutores e de todos os comportamentos a ele relacionados. Ao mesmo tempo baixam mais e mais as resistências que antes ofereciam a ele ou a quaisquer outras pessoas, e na confiança dos seduzidos fica aberto um flanco que se comunica diretamente com os comportamentos do sedutor. Por exemplo, quando um homem faz o possível e o impossível para agradar a mulher, o tempo todo, ele é considerado por meio dessas atitudes como sendo inseguro e com falta de personalidade.

Certa vez, eu estava ministrando um minicurso que versava sobre este mesmo tema o qual estamos discorrendo aqui, e percebi que um aluno me olhava e sorria muito. Daí, eu perguntei o que ele estava achando do que eu estava dizendo, e se ele achava tudo aquilo uma visão cínica do amor e dos relacionamentos amorosos e ele me respondeu: “Não acho só que seja uma visão ‘cínica’ do amor, acho que é como as pessoas funcionam. E em algum nível acho que todo mundo sabe disso, mas não quer admitir”.

Sobre o efeito resultante de tudo o que nos é rarefeito e negado

Mas, de uma forma sutil, faça a pessoa perceber que ela precisa competir pelo seu precioso tempo. Schopenhauer diz que a vida oscila como um pêndulo, do sofrimento para o tédio: sofrimento por desejar algo e tédio ao conseguir. Todas essas “estratégias” e esse jogo que se inventa, não são mais do que uma tentativa, na maior parte das vezes frustrada, de manter o pêndulo da vida do outro no sofrimento. Mesmo em se tratando de relações de longo prazo como casamentos, por exemplo, esse pêndulo, por vezes, oscila mais para o lado do tédio. Assim é preciso que ele volte rápido para o sofrimento, nesse caso, talvez não o sofrimento pela conquista, mas pela reconciliação ou pela afirmação das opiniões do outro. O paquera ideal no mundo contemporâneo é raro, pois seus preceitos exigem um contínuo esforço. A pessoa, objeto de sua conquista, deverá ser seu projeto pessoal no qual você deverá concentrar toda a sua atenção.



Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois

A questão então é: quanto de seu tempo de dedicação vale para investir em seus alvos? Precisamos nos manter afastados suficientemente para estudarmos as principais características da pessoa, aquilo que lhe agrada, aquilo que lhe falta, seus sonhos e seus anseios. Como vimos anteriormente as pessoas podem expressar isso das mais diversas formas por meio da comunicação verbal e da comunicação não verbal. Contudo, aqui se interpõe um dilema: embora a pessoa que você quer conquistar seja o foco imediato de sua atenção DE FORMA ALGUMA PODE DESCONFIAR DISSO, SOBRETUDO, DE SUA PARTE. Para seduzir seus alvos é necessário cálculo e planejamento, porém, se estes suspeitarem que você tenha segundas intenções, certamente ficarão na defensiva, ou pelo menos, mais resistentes às suas investidas. Além disso, se transparecer que é você quem está no comando, vai suscitar medo, em vez de desejo.

Desde muito cedo estamos acostumados com a ideia da falta, da carência e do não. Exemplifiquemos. Estamos no ventre da mãe, com todo o conforto que nos é possível obter e de repente o universo nos obriga a deixar aquele primeiro paraíso para conviver com a falta de ar e assim aprendermos a respirar, a falta de alimento e assim aprendermos a procurá-lo, dentre outras carências que nos propiciarão outras motivações. Um pouco depois, queremos fazer algumas coisas estrambóticas como colocar o dedo na tomada, brincar com objetos pontiagudos, e toda a sorte de atividade perigosa e nossos cuidadores nos previnem dos perigos acerca dessas atividades com categóricos “nãos”. Assim, desde muito cedo convivemos com a ideia de limitação e de que nem sempre é possível se conquistar tudo o que se quer no momento que se deseja.

Acontece que quando estamos apaixonados por uma pessoa queremos ceder e contemplar a todos os desejos das pessoas que tanto estimamos mimando-as e infelizmente, com essas atitudes, contraria-se a própria natureza do ser humano acostumada com a falta. Portanto, devemos aprender a nos valorizar na empreitada pela conquista do coração alheio. Devemos parecer autossuficientes para nossos alvos e não esmorecer nessa encenação.



Capítulo 9 - A política do pão e circo e os relacionamentos amorosos: ...

Pode-se afirmar, que o ser humano vive, geralmente, num estado de incompletude, condição esta que, como regra, seria encontrada através do acréscimo do que lhe é exterior. E o mais comum é sentir que esta plenitude idealizada será alcançada através da união com outra pessoa, detentora de tudo aquilo que o ser humano julga não possuir em si mesmo. A expectativa deste encontro, aproximação e enlace amoroso, motiva muitas pessoas a procurar parceiros para um relacionamento. Segundo Vasconcellos (1997), a procura da “alma gêmea” atende tanto as necessidades próprias, como as exigências sociais.

Para termos verdadeiro êxito nesse objetivo um dos primeiros passos é criarmos uma aura de distanciamento suficiente para que os nossos paqueras em potencial percebam a nossa falta. Saiba que é reforçador para o ser humano a ideia de ir ao encontro do que lhe é negado, o que não se pode possuir por completo. Muitos dos motivos de estresses e de infelicidade do ser humano podem ser reconhecidos naquilo que este percebe não ter: não ter o salário que se almeja, não ter a mulher que se deseja, dentre outras possibilidades. Dessa forma, um dos pilares do poder sedutor é a capacidade de desdenhar o ser amado, por mais ilógico que isso possa nos parecer, possibilitando que as pessoas venham ao seu encontro e não o contrário e assim retardando a satisfação deles. Um bom sedutor dificilmente dará um “sim” como resposta, mas o seu “não”, nunca será um “não”, que tirará a esperança de parceiros em potencial. O verdadeiro sedutor saberá levar suas vítimas para qualquer lugar, e essas, por sua vez irão por livre e de espontânea vontade, porque além de adorarem ser seduzidos, a cada “não”, farão qualquer coisa pelo “sim”.

Todas as pessoas, em maior ou em menor grau, necessitam de admiração e de reconhecimento. Do contrário, suas vidas lhes parecerão agreste, ou até mesmo inútil. E, em relacionamentos, há sobremaneira a necessidade de se investir no outro na forma de admiração, respeito, carinho e outros mais. Toda a pessoa, variando do mais simples dos mortais até um “Narciso”, carece de aprovação e sente seu desempenho inutilizado quando não recebe o menor comentário elogioso. Nas



Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois

relações afetivas não se deve esquecer que os parceiros afetivos como seres humanos desejam ouvir uma palavra que os valorize e os estimule. Aqui, desdenhar é a palavra-chave. Desdenhar é uma palavra que etimologicamente se origina do latim “*desdignare*” e que significa tirar, ou melhor, tentar tirar a dignidade de alguém. Ao que parece esta técnica é bastante efetiva.

Pessoas sedutoras sabem equilibrar com maestria a autoestima dos pretendentes, porque, esse é um ponto importante: nunca se pode perder de vista o sutil ponto entre o elogio e o desprezo. Se sair um milímetro desse ponto, na melhor das hipóteses, perde-se o admirador, e na pior delas, se é fisgado por ele. Se o desprezo for exagerado, o alvo pode perder as esperanças e jamais se sentir capaz de vencer as resistências oferecidas, e conseqüentemente, abandona o jogo da sedução. Não é bom se esquecer de que dizeres amorosos grandiloquentes podem transparecer suspeição alheia: afinal, por que você se esforça tanto em agradar o outro? E se o elogio for exagerado, o alvo pode sentir-se tão inflado, tão autoconfiante, que pode virar o jogo e, de vítima, certamente se tornará algoz... Pode desprezar a pessoa... E isso é o fim para uma empreitada sedutora, porque ser uma pessoa desprezada por quem sempre esteve aos seus pés, é a forma mais perfeita de fisgá-la. Ela perde toda sua majestade, e fica terrivelmente fragilizada.

No jogo da sedução, o outro é um enigma e, para seduzi-lo, é preciso se tornar outro enigma para ele. Infelizmente, muitas pessoas calculam mal o tempo entre gratificar o ser amado e se entregam rápido demais e abrem seus corações, temerosos de que a outra pessoa perca o interesse ou por acharem que, oferecendo o que a pessoa solicita, a pessoa que dá ficará no comando do relacionamento. Ledo engano. A verdade é exatamente o contrário: depois de satisfazer uma pessoa você perde a oportunidade de ter um trunfo na manga, de ter algo que ela gostaria ainda de receber, de ouvir, de ganhar, e a partir de agora você está exposto à labilidade emocional da pessoa para poder ou não corresponder a sua iniciativa. Nesse sentido, quem corre muito atrás dos outros somente acaba comendo poeira. As pessoas correm atrás



Capítulo 9 - A política do pão e circo e os relacionamentos amorosos: ...

da intimidade, mas, se esquecem de que o tempo, a segurança, o conforto, a superexposição e a familiaridade podem corroer as engrenagens da sedução.

É raro nos desgastarmos tão rapidamente da outra pessoa nos primeiros encontros, pois ela é um país inexplorado, um universo a se descobrir. E assim como você vai naturalmente idealizar a pessoa, ela fará o mesmo. Portanto, não estrague esta oportunidade de ouro ao se expor muito para o outro. Não se torne tão banal e ordinário que seu (sua) paquera em potencial sintam-se aliviado (a) com a sua ausência. Mantenha-se arredo, para que ao seu redor você passe uma aura de magnetismo e não de repelência.

Lembre-mo-nos de que comer poeira não faz parte de uma dieta saudável para um ser humano e muito menos engolir sapos, o que usualmente fazemos para agradar o ser pelo qual estamos apaixonados. Isso não pode acontecer de jeito nenhum. Perder o controle numa situação assim pode ser desastroso. Imagine um homem que está há tempos completamente louco por uma mulher. Ele fez tudo, absolutamente tudo por ela. Venera-a, a idolatra, a tem como deusa absoluta e soberana. Ela é sua Rainha que ele deseja ardentemente coroar. Se ele consegue fisgá-la, tê-la apaixonada, se um jogo desses, onde raramente há amor verdadeiro, inverte-se, a loucura pode chegar a proporções muito perigosas. Por isso é importante jamais perder o ponto de uma sedução. Precisa-se de muita sutileza, de muita delicadeza, de inteligência, de sensibilidade para perceber minúcias, e acima de tudo, precisa-se ser calculista, e tudo isso de forma natural, sem transparecer que tudo é um jogo. E é justamente por tudo isso que, para mim, pessoalmente, o jogo da sedução só é bom quando os dois jogam, quando se seduz e se é seduzido, quando o equilíbrio está na entrega lenta e intensa que existe neste sistema de forças, mas essa situação é quase sempre uma exceção.

Se ao invés disso você deixar seus paqueras em potencial ameaçados pela ideia que você possa se afastar dos mesmos, que talvez não esteja realmente tão interessado como eles anteriormente imaginavam você conseguirá despertar nos mesmos uma insegurança



Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois

tal que automaticamente esse estado servirá de motriz para renovar o interesse dos paqueras por você. Os jogos da sedução fundamentam-se basicamente em aproximação/afastamento, causar confusão mental, e tortura emocional. As confusões mentais baseiam-se em sofismas empregados por frases e gestos que não têm a mesma correspondência.

Posteriormente, depois de semear no coração alheio a dúvida e a incerteza do seu interesse amoroso, reanime as esperanças dos pretendentes fazendo-os com que se sintam novamente desejados. Saiba guarnecê-los com um calor e coquetismo difusos. Não se fascine pelos sorrisos dos pretendentes, pelos seus olhares e palavras apaixonadas, mas se comporte como se estivesse um pouco afetado por tudo isso, apenas um pouco. Não sinta como se o (a) pretendente fosse sua posse e muito menos seja posse dele (a). Nesse sentido, confiança excessiva somente atrapalha. A regra aqui é da “operação pipoca”: se esquentar demais comece a pular fora do alcance dos parceiros, aumentando o interesse alheio e conservando com pleno vigor o interesse do parceiro.

Vejam um exemplo paralelo para explicarmos a eficácia do reforçamento intermitente em um caso de jogo patológico. Alguns jogadores contumazes desperdiçam todo o seu dinheiro e contraem enormes dívidas, têm muitos problemas familiares devido ao seu comportamento e em alguns casos são até assassinados por não terem como pagar suas dívidas. Diante de um quadro aparentemente apocalíptico como esse qualquer pessoa pensaria duas vezes antes de “desperdiçar” seu dinheiro em uma aposta de risco como essa. Contudo, não é o que os jogadores viciados fazem, mesmo sabendo que, por exemplo, a cada cem vezes que eles jogam eles são recompensados praticamente uma vez. Provavelmente seria irracional alguém jogar para perder, mas eles não jogam porque vão perder as 99 vezes, e sim porque vão ganhar aquela única vez e isso já faz valer a pena todo o desperdício. É algo que em psicologia chamamos de reforçamento intermitente. Assim, se a cada determinado tempo certo comportamento for recompensado ou gratificado, ele tenderá a permanecer ou ainda ter sua frequência aumentada. Transponhamos esse exemplo para o



Capítulo 9 - A política do pão e circo e os relacionamentos amorosos: ...

caso de um relacionamento amoroso em andamento. Se a cada cinco telefonemas para meu paquera eu retorno uma vez para ele, isso pode fazê-lo reacender suas esperanças em estabelecer algo maior comigo.

Os jogos de aproximação/afastamento baseiam-se em atrair o (a) parceiro (a) em potencial, e então, o (a) repelir. Estes jogos são constantes, e objetivam, através do seu desejo, lhe manter na órbita do sedutor. A mulher é imensamente mais paciente que o homem, e eles sabem disso. A sua capacidade em destruir esses jogos é que vai definir o sucesso deles. Então, como reagir aos jogos femininos? Desmantele-os. Em primeiro lugar, não a perseguindo. É o que ela espera, que você a persiga, torne-se impaciente, e quanto mais impaciente ficar, mais a perseguirá, e mais disposto a barganhar estará, para finalmente dar fim à expectativa. Não permita que ela comece este processo: não a persiga. Não a olhe constantemente. Não repare em suas pernas, rosto, etc. Ela tem visão periférica, e sabe quando você, que tem visão focal, a está olhando. O seu desejo é a isca, e tão logo morda, ela começará o jogo de puxar e soltar a linha, até que você canse. Espere até que ela, cansada de você não morder a linha para que ela puxe, comece a lhe encarar. Vença pela a superioridade.

Caso você se mostre frio o suficiente as pessoas batalharão umas com as outras pela sua atenção e preferência. As pessoas, por mais que estejam acostumadas com a carência e com a falta repudiam a ideia do vácuo e os distanciamentos físico e emocional fazem com que elas se esforcem para preencher as lacunas com atitudes muitas vezes desesperadas. Aqui está o princípio para entendermos melhor o adágio “se o comprador ganha o leite ele não compra a vaca”.

Há muito tempo atrás quando me deparei com a frase: “Se o comprador ganha o leite ele não leva a vaca” eu a achei interessante, embora grotesca, contudo não valorizei sua devida importância para a formação e a consolidação dos relacionamentos, sobretudo, os amorosos. Suponhamos que em uma determinada fazenda o confiante dono ofereça suas vacas de ordenha, aos seus possíveis compradores, pelo prazo de uma semana, sem quaisquer custos. E ao final dessa semana a única condição é devolver a vaca ou o pagamento no valor



Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois

da vaca adquirida. O que você acha que a pessoa provavelmente devolveria?

Se você acha que é a vaca acertou e o porquê disso? Como dono por uma semana do animal, ele provavelmente extrairia todo o leite que pudesse enquanto visitaria outras fazendas e veria outras ofertas. Talvez realmente não encontrasse uma vaca com aquelas características como tem em sua casa? Mas fazer o que? As vacas que poderia encontrar pelo caminho poderiam ser mais baratas e mais baratas podem ser uma opção mais atrativa para esta pessoa. Ao findar de uma semana, sem constrangimento ele provavelmente devolveria a vaquinha com uma desculpa esfarrapada qualquer. Levando este conhecimento para a sua vida, seja você homem ou mulher, você gostaria de ser esta vaca?

A atenção e o desvelo excessivos aos nossos pretendentes podem ser interessantes por um tempo, mas sem tardar, tornam-se entediantes e aversivos, até se tornarem definitivamente práticas claustrofóbicas e intimidadoras. Não insista demais: caso contrário, você está dando autoridade para a outra parte desta forma. Uma pessoa que valha a pena sabe ser um item raro. Trate-se como uma preciosidade. Excesso de dedicação pode ser interessante, mas com suas sucessivas demonstrações e entre suas pequenas variações transparece para os pretendentes uma péssima combinação de carência e de fraqueza, condições nada sedutoras. E como somos persistentes atendendo todas as vontades dos nossos parceiros, achando que nossa persistência e o número das demonstrações de carinho nos valerá alguma coisa?

Se ao invés das constantes e renovadas provas de nosso amor entremeássemos nossos relacionamentos com sumiços misteriosos, com distanciamentos inexplicáveis, com indiferenças intermitentes, com respostas não correspondidas, essas situações provavelmente serviriam para deixar os pretendentes absortos em preocupações tendo-nos como foco absoluto da atenção deles. Não é preciso dizer que ocasionais surtos de ciúme são bons indicadores de que a “operação pipoca” está no caminho certo, mas seus surtos de ciúme são totalmente inadequados, pois certamente serão interpretados como demonstrações



Capítulo 9 - A política do pão e circo e os relacionamentos amorosos: ...

de afeto do parceiro. Assim, seja mestre em despertar ciúme e triangular a sua atenção com outras situações e pessoas que possam eventualmente magnetizar a sua atenção.

Dessa forma, se você quer conquistar efetivamente seus pretendentes saiba promover um ambiente ora de esperança e ora de frustração. Atraia as pessoas com promessas de recompensa, com a esperança de todos os de prazeres físicos e espirituais, mas jamais lhes ofereça satisfação total. E acima de tudo, saiba fazer sua ausência ser dolorosamente sentida por aqueles aos quais pretende atingir. Lembre-se: a mais leve sensação de consolo com a sua falta e isso lhe servirá de barômetro indicando que você está no caminho oposto daquele que deveria seguir. O menor sinal de alívio com a sua ausência e você saberá que está sendo aversivo aos parceiros. O inverso também é verdadeiro: as pessoas que pleitearem por mais um pouco da sua atenção e tempo sinalizam que o tempo que você passou junto a elas foi insuficiente e isso é bom. Somente mantendo-se arredio, as pessoas continuamente solicitarão sua presença, pois, sua pessoa estará fusionada a fantasias sedutoras criadas pelas próprias vítimas.

Seduzir consiste em distrair a outra parte.

Na maioria das vezes somos óbvios em demasia. Ao invés disso, seja alguém difícil de capturar, de se compreender. Irradie mistério e crie deslumbramento onde quer que você esteja e passe. Seja paradoxal: envie para seus alvos sinais ambíguos e que ao mesmo tempo transpareçam doçura e rudeza, que sejam transcendentais e ao mesmo tempo terrenos. A mistura de atributos contrastantes como estes sugere para as pessoas que lhe observam uma profundidade que lhes fascina, mesmo que estejam atrapalhadas pela ambivalência destes sinais.

Lembre-se de que o coração das pessoas apaixonadas, tal como na música do grupo The Platters “Smokes gets in your eyes” permite que fumaça entre nos olhos deles atordoando a sua clarividência, distraindo a sua percepção. Manobras como essas deixam você em uma posição privilegiada para semear sonhos e cultivar as fantasias alheias que talvez você nem nunca venha a bancar.



Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois

Você pode alimentar as fantasias das pessoas das mais diversas maneiras. Um conhecido, por exemplo, encarnava o papel, de ‘viajante do tempo’ (acreditem se quiser!), repito, de ‘viajante do tempo’, para a pessoa a qual ele paquerava, para explicar os seus ‘inexplicáveis’ sumiços. E a outra caía sempre nessa lábria e se impressionava a cada estória contada pelo colega que ‘atravessava as fronteiras do tempo e do espaço’. As pessoas apreciam o mistério e alguém que as confunda. Preferem ser maravilhadas ante algum acontecimento fantástico do que aprender algo efetivo com ele. Então, seja etéreo. Esta é uma maneira de maquiagem de decisões, colocar as coisas de uma maneira, mas que pareçam ser outra coisa. Uma maquiagem na realidade, na maneira como as pessoas se veem, como se sentem, enfim na autoestima. E lembre-se: uma pessoa comovida é uma pessoa distraída. Então, poeira nos olhos dela!

É uma tarefa difícil fazermos as pessoas prestarem atenção no que queremos lhes dizer; elas estão cotidianamente concentradas em seus pensamentos, alheadas por seus problemas pessoais, abstraídas por seus desejos e expectativas, e dessa forma, não têm tempo para nos escutarem. Então, o grande ardil aqui a ser empregado para fazê-las querer nos escutar é encher os ouvidos delas e suas mentes com o assunto e o estímulo que provavelmente lhes causam o maior deleite possível: elas mesmas.

Aqui se concentra a fonte do poder das engrenagens da linguagem sedutora: engrandecer sutilmente o outro em nossos encontros. Dê a elas o pão e o circo que elas querem, apele para o que mais lhes interessa. Faça com que elas se sintam superiores a você e elas te darão tudo o que você precisa para conquistá-las definitivamente. Inflame suas emoções com palavras carregadas de energia positiva. Espalhe elogios personalizados para quem gostaria de conquistar e acolha as inseguranças alheias. Enalteça as pessoas com mimos, envolva-as com promessas e bons presságios e não somente elas escutarão o que você quer lhes dizer, mas diminuirão consideravelmente suas resistências e desconfianças acerca de sua pessoa. Saiba que a maioria das pessoas podem se defender de um



Capítulo 9 - A política do pão e circo e os relacionamentos amorosos: ...

ataque, mas talvez nenhuma delas evite, ou queira evitar, um elogio. Elogie. Sobretudo, os homens, quando recebem um elogio, tendem a corresponder rapidamente. Num mundo como o nosso muito sensível a elogios, cativar uma pessoa, adulando-a não é muitas vezes uma tarefa nada árdua. Berscheid e Walster (citadas por Davidoff, 1983, p. 13) comentam sobre esta dinâmica psicológica nos dizendo: “o bajulador perde pontos, mas alguns”, ratificando o poder reforçador do elogio, mesmo quando falso, sobre a vida das pessoas. E, por que, este conhecimento não pode ser também aplicável para os dias atuais? Porque somos sensíveis aos elogios, somos carentes de reforços e de gratificações diversos. Achamos que nunca somos reconhecidos o suficiente. Achamos que a vida foi injusta e negligente conosco. Seja pela vivência que tivemos em nossa infância quando nossa mãe fez sopa para o nosso irmão que cabulou aula ao se fingir de gripado. Seja pela namorada que nos trocou por alguém que esteja com ela agora, quando fizemos o nosso melhor por ela e nos perguntamos o porquê fomos abandonados. Sempre achamos que merecemos uma posição mais privilegiada do que ocupamos e não entendemos a função das nossas cruzes e martírios diários.

Trate bem a outra pessoa que você está interessado, prestando-lhe atenção genuinamente, ou pelo menos, faça este esforço. Se ela não lhe retribui, experimente afastar-se um pouco e observá-la de longe, ou então, ameace retirar-se. Quem sabe assim ela se manifeste. Saiba escutar. Mostre o seu interesse pelo outro. Olhe nos olhos. Coloque uma boa intenção no seu rosto. Inaceitável é ser professoral, ficar ensinando como ela deve se comportar, ou pensar a respeito de determinado assunto. Nos contatos iniciais não é interessante ser muito crítico ou invasivo. Ser agressivo também é um jeito ruim para começar uma conversa que tenta se enveredar para o coração alheio. Ou então, mostre que não tá afim assim, mesmo que esteja morrendo de vontade agarrar esta tua paquera!

Duas estratégias coadjuvantes para você ganhar pontos com a outra pessoa são: A política do Avis Struthio, utilizada pela primeira vez por Amaral (1994) e o emprego da máxima de Aristóteles: “Seja



Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois

mais inteligente que as pessoas, mas não permita que elas saibam disso”. A política do “avis struthio”, termo em alusão ao avestruz, designa o hábito do avestruz, em situações de perigo enfiar a cabeça embaixo da terra, para não ver o que acontece, e assim, se proteger. Quem já não agiu de forma parecida com o avestruz quando se escondeu debaixo dos lençóis de casa ou mesmo debaixo da cama diante da chuva forte ou por medo de um bicho papão? Partimos da ideia de que se eu não vejo, não existe e, portanto, não vamos falar sobre isso, pois não faz parte da minha realidade.

É hilário pensarmos a proporção do corpo do avestruz que fica praticamente exposta, ao deus-dará, para os seus predadores, enquanto só uma pequenina parte estará a salvo. Ou mesmo se pararmos para pensar que a chuva forte, com seus raios e granizos, poderiam ultrapassar a barreira que criamos na intenção de nos defender do que queremos evitar. E, se contássemos com a simples proteção da membrana dos nossos lençóis perto da periculosidade dos nossos medos imaginários? Certamente, e pedindo desculpas antecipadas pelo o infeliz trocadilho, estaríamos em “maus lençóis”.

Contudo, algumas vezes é necessário para que vivamos melhor em sociedade que tomemos algumas atitudes aliadas à política do avis struthio, seja na hora de atenuarmos o peso da fala, seja no momento de omitirmos o nosso ponto de vista, que dependendo da circunstância pode ser completamente desnecessário ao outro. Quem tem coragem de assumir para a sua esposa que aquele corte ou aquela cor de cabelo não ficou tão bom e que consegue ficar na mesma casa que ela depois de tal revelação? De forma muito parecida, tente falar a verdade o quanto o seu marido é ‘ruim de cama’ e depois vá pedir o cartão de crédito dele esperando que ele generosamente o entregue de mão beijada?

Mas, ao contrário do que vocês possam imaginar, eu não estou promovendo um convite à alienação. E é agora que você emprega a fala do Aristóteles, tão antiga e tão aplicável aos nossos dias: “Seja mais inteligente que as pessoas, mas não permita que elas saibam disso”.



Capítulo 9 - A política do pão e circo e os relacionamentos amorosos: ...

Então, cuidado com o excesso de estratégias que você pode aplicar ao tentar conquistar o coração e a mente alheia pode erigir algumas desconfianças indevidas. Lembre-se de percorrer o caminho da moderação: nem demais nem de menos. Afinal, ao descobrirem que elas estão agindo sob a sua influência, elas podem se sentir manipuladas e/ou ressentidas e, esta percepção, certamente deparará contra as suas interações com ela. E talvez com essa desconfiança você terá erigido ao redor dessa pessoa um muro intransponível demais para os seus esforços o demoverem. Mas, se os teus paqueras em potencial agirem achando que são eles que estão no controle?

A mais indicada maneira de ocultar seus rastros é fazer com que a outra pessoa se sinta mais superior e mais forte que você, e neutralizar automaticamente os seus possíveis conflitos de interesse. Desta forma que naturalmente ela diminua as defesas dela, suas rotinas e sub-rotinas de resistência às suas palavras e às suas ações. Agindo dessa forma oblíqua não haverá ressentimentos, certas indisposições, quaisquer reações contrárias aos seus manejos e possíveis paranoias.

Se são os outros que pensam que estão tomando a iniciativa, você estará um passo a frente deles. E atice o interesse das pessoas por você antes que ele se disperse de forma sutil para um outro estímulo concorrente. Se os seus alvos se sentirem superiores a você é muito difícil que desconfiem de suas reais intenções, afinal você deve ser um “banana” ou uma “simples patricinha” na opinião dos mesmos. Leve esse jogo até onde você puder. Dessa forma, se você se mostrar frágil, inexpressivo, sem importância ou até mesmo medíocre, em um primeiro momento. Contudo, as suas ações posteriores terão uma aparência menos artificial, menos calculada. Lembre-se seduzimos em um primeiro momento com nossas fraquezas, jamais com os ostensivos sinais de força ou poder. Seduzir é parecer fraco, pequeno, vulnerável, à mercê de tudo e de todos, e, dessa forma, podemos dizer que seduzimos a partir de nossas aparentes fraquezas. É isso que confere força à sedução e reforça a política do pão e do circo, um vigor adicional. Os que pouco te conhecerem pensarão certamente: “Pobre, frágil e emotiva pessoa”. E sequer pensarão que você esteja a tramar algo,



Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois

pois, a desconfiança surge da percepção de insegurança na presença do outro que nos parece forte, e talvez, precisemos nos acautelar mais em futuras interações com essa pessoa. Pense: quem é mais intimidante as pessoas frias e insensíveis, incólumes aos afetos, ou aquelas totalmente perdidas em suas emoções? Um exemplo: embora nos seja muito claro que a pessoa que chora nem sempre é tão inocente, a tática do choro tem uma potência incrível. A visão de alguém chorando à nossa frente tem um impacto quase imediato sobre as nossas emoções. É quase impossível permanecer ileso ao choro. Ficamos penalizados e, muitas vezes, fazemos qualquer coisa para conter a copiosa tristeza do outro, inclusive, o que normalmente não faríamos em outra situação. Há algo de melancólico e de sedutor na tristeza. E diante do outro triste procuramos confortá-lo. Contudo, as lágrimas devem ser utilizadas com parcimônias e utilizadas em uma hora adequada.

As pessoas ficam extremamente satisfeitas quando sentem que exercem poder também sobre você. Logo, não retire esta fantasia delas. Deixe que elas contem vantagens acerca delas mesmas. Não queira competir com seus maravilhosos dons, com seus preciosos talentos, com sua magnífica presença. Somente não transpire força e nem segurança para não conflitar indevidamente com o ego alheio: neste momento demonstrar confiança em si mesmo (a) pode ser assustador para o outro. Faça de suas fraquezas um conforto para todos a sua volta, esta é a melhor maneira de se camuflar. Não se enveja tanto na frente das pessoas. Na frente, sobretudo, dos seus superiores disfarce ao máximo as qualidades que você já possui. Os elogios chegarão mais cedo ou mais tarde. Somente devemos atentar para os exageros: ninguém gosta de vítimas por muito tempo. Vítimas evocam piedade e preocupação por algum tempo, mas até quando? Nunca seja próximo demais das pessoas. Caso contrário, você poderá expor suas fragilidades indevidamente, e as suas máscaras cairão uma a uma.

Outro ponto importante: as pessoas detestariam saber que a fonte do seu poder, de sua força e de sua sabedoria se origina de anos de esforço pessoal e de disciplina constante. Elas querem antes pensar que a origem dos seus dons são inerentes a sua personalidade, ao seu



Capítulo 9 - A política do pão e circo e os relacionamentos amorosos: ...

caráter, isto é, a qualquer coisa que tenha nascido com você e não que tenha sido adquirida a partir da mobilização de forças, físicas, intelectuais ou morais, para vencer uma resistência ou dificuldade, para atingir algum fim.

A maioria das pessoas não quer estudar com afinco literatura nacional, grandes clássicos da música nacional e internacional, artes marciais ou militares, persistir em anos em profunda meditação, ou ser especialista em determinada temática, dentre inúmeras outras possibilidades. A maioria das pessoas quer simplesmente estar perto dos ‘contemplados’ por estes dons ‘predestinados’ e sorver suas auras. Ao ouvi-los falar, querem tentar absorver os mesmos dons que emanam deles. Logo, nunca deixe que as pessoas desvendem completamente seus segredos. Nunca se torne banal para elas. Fuja do convencional, do rotineiro. Não deixe que o véu da simplicidade paire sobre sua cabeça. Para isso, quanto menos óbvio você for, melhor.

Deixe as suas atitudes e comportamentos vagos e imaginem as pessoas o que quiserem acerca deles. Seja como as nuvens, impossibilite que as pessoas vejam você com precisão. E, fumaça nos olhos deles! Permita que a imaginação delas dispare a partir de você e comecem a enxergar coisas que realmente não existem. Jamais deixe que seus paqueras se sintam muito à vontade em sua companhia. É sempre melhor guardar uma boa distância dos seus alvos. Não a ponto de se anonimatar diante dos mesmos, mas não se perca na frequência e na periodicidade de suas aparições e de seus contatos com o outro. Cultive o mistério. Alimente suas imaginações. Impeça-os de decifrarem quem você é. Eles (as) precisam sentir medo e ansiedade. Seja até irracional, se necessário. Saiba que é mais fácil pilotos se perderem nas nuvens do que em céu aberto, e é mais fácil eles se perderem em meio as nuvens do que em terra firme. Acredite: as pessoas vão brigar pelo seu mais leve sinal de interesse. Lembre-se de elas precisam sentir... sentir...sentir (estímulos). E é você quem vai lhes providenciar a diversão do pão e do circo em se tratando de relacionamentos afetivo-sexuais. E neste meio tempo: poeria nos olhos deles!



Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois

Então, tente distrair, manipular os próprios sentimentos, mas não tão ostensivamente a tal ponto que seus alvos percebam sua manobra. Você já conta com um ponto a seu favor: as pessoas naturalmente querem acreditar no extraordinário. Alguém já deixou ‘poeira’ nos olhos delas. A paixão, por exemplo, obscurece nossa visão e faz com que os acontecimentos à nossa volta coincidam com nossos desejos mais íntimos. Então, torne tudo muito sugestivo. Afaste cada vez mais as pessoas da realidade imediata delas, construa fantasias que combinem com os desejos delas: lugares paradisíacos, sonhos cheios de aventuras, de sucesso e de romance abundantes. Se você condicionar as pessoas a acharem que você é o “gênio da lâmpada” delas, elas criarão a fantasia de que, por seu intermédio, poderão realizar o que sonham e dessa forma, ficarão à sua mercê. Não há aqueles que não sucumbam à sedução de um desejo pessoal que se realiza diante dos nossos próprios olhos: seja um cruzeiro pelo mundo, seja sonhos materiais não realizados, seja um amor para toda a vida. Lembre-se: nossas mentes são extremamente sugestionáveis, sobremaneira, quando influenciadas por desejos muito fortes.

Mantenha seu foco nos desejos que são das pessoas, não nos seus. Lembre-se sempre que a política pão e circo deve ser exercitada em função delas e não em proveito próprio, ou seja, para ganho pessoal, embora esta seja a sua finalidade. É importante começar devagar, e começar a conquistar paulatinamente a confiança delas e emparelhar os sonhos das pessoas aos seus verdadeiros desejos e intenções. Quanto mais você se concentra nos desejos secretos, frustrados e reprimidos das pessoas, despertando emoções incontroláveis, você obscurecerá a capacidade de fazer as pessoas raciocinarem objetivamente. Um conhecido, para paquerar uma garota de uma determinada religião, desenganada pelos médicos que não poderia engravidar, conseguiu não apenas modificar as intenções da garota, que começou a namorá-lo achando que com ele poderia engravidar, segundo as promessas que ele mesmo tinha feito para ela, como também mudar a religião da mesma, pois, disse que na igreja dele iriam receber o milagre e o útero dela iria fecundar novamente e daria luz a um rebento - tamanho o poder dos desejos que temos em nossos corações.



Capítulo 9 - A política do pão e circo e os relacionamentos amorosos: ...

A ilusão perfeita muito se assemelha a um devaneio, ou seja, não se afasta muito da realidade, tem apenas um toque de surreal. Nossa missão aqui é conduzir os seduzidos a um ponto de confusão em que eles não consigam perceber mais a diferença entre a ilusão e a realidade. E tal qual na história de João e Maria, percam o rastro das migalhas de pão e não possam mais voltar para as suas casas. Se é pão e circo que elas querem, é pão e circo que elas terão!

Considerações finais

Dizia um colega: “Colocar azeitona na empada é o que resolve para muita gente”, ou seja, é uma triste realidade, mas muitas pessoas se contentam com muito pouco, com a antiga política do pão e circo. Não sabem se tornar rarefeitas nos relacionamentos, se superpõem e desgastam indevidamente a própria imagem. Se quisermos ser bons sedutores devemos nos lembrar de uma lição valiosa: a vida é muito para ser insignificante. Portanto, nunca se contente com o que é efêmero ou com o que é superficial. Em outras palavras, nunca se sacie com a política do pão e circo que a vida lhe oferece. Queira mais, muito mais. Mas, saiba que a política do pão e do circo é o status quo para muitas das pessoas que você conhece ou que vai conhecer ao longo de sua vida.

Temos, portanto que nos aceitar, tentar melhorar nossa autoestima, mas quando isso se torna difícil, quando não conseguimos resolver nossos problemas devemos procurar ajuda de especialistas, se for necessário. Um bom exemplo de aumento de autoestima acontece quando batalhamos muito por algo e conseguimos, quando estamos vestindo roupas novas, parece que sentimos a sensação de estarmos mais atrativos e ficamos mais felizes, desde que a roupa nova tenha ficado legal. Quando então vem o reconhecimento de nosso (a) parceiro (a), amigos e familiares aí nosso ego sobe mais e ficamos mais felizes ainda.

Não devemos nos contentar com aquele parceiro que, sem melhores explicações, somente nos delega um dos dias de sua semana para vir ao nosso encontro, como se fôssemos apenas mais um dos



Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois

compromissos de sua agenda. Abaixo parceiros e parceiras assim! Às nossas paqueras que ganham nossa pipoca e cinema e que não nos recompensam nem com um bom conjunto de beijos no escurinho do cinema, ou com uns bons “pegas” lá fora... *Impeachment* nelas! Podemos até oferecer a política do pão e circo para conquistarmos parcerias afetivo-sexuais, mas nunca devemos nos contentar com isso.

Referências

ALMEIDA, T.; MADEIRA, D. **A arte da paquera**. São Paulo: Letras do Brasil, 2011.

AMARAL, L. A. Sobre a questão da integração: “a política do avistruthio” e o “leito de Procusto”. **Integração**, v. 4, p.13, p. 30-32, 1991.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

GREENE, R. **A Arte da sedução**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

VASCONCELOS, N. **Amor e sexo na adolescência**. São Paulo: Moderna. 1995. (Coleção Polêmica).



Parte II – O durante...

“Sabe, eu acho que não sei fechar ciclos, colocar pontos finais. Comigo são sempre vírgulas, aspas, reticências... eu vou gostando... eu vou cuidando, eu vou desculpando, eu vou superando, eu vou compreendendo, eu vou relevando, eu vou... e continuo indo, assim, desse jeito, sem virar páginas, sem colocar pontos...” (Caio F Abreu)

